

## NAVEGAR É PRECISO, VIVER NÃO É PRECISO

SAILING IS NECESSARY, LIVING IS NOT NECESSARY

---

Alex Sandro Maggioni Spindler<sup>1</sup>

Janise Maristela Galle<sup>2</sup>

Joseane Carina dos Santos<sup>3</sup>

Prof.<sup>a</sup> Maria do Carmo Rosa Pereira<sup>4</sup>

Prof. Dr. Daniel Conte<sup>5</sup>

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marinês Andrea Kunz<sup>6</sup>

### RESUMO

Como trabalhar poesia na escola? Perguntas como essa nortearam ampla pesquisa realizada pelos acadêmicos do PIBID, para posterior desenvolvimento do projeto de poesia a ser aplicado na Escola 31 de Janeiro em Campo Bom. É necessário salientar que não há uma única resposta para tais questões ou para a realização de um trabalho bem-sucedido com poesia em sala de aula. O enigma que aos poucos foi sendo decifrado pelo PIBID é de que a poesia na escola deve ser tratada como assunto de extrema importância pelos professores e, acima de tudo, com amor e alegria, pois é a partir dela que na maioria das vezes o aluno desenvolve sensibilidade, imaginação e criatividade, por exemplo. Não obstante, entendemos que esse gênero não recebe o devido mérito na escola. O trabalho com poesia tem se mostrado ineficaz de um modo geral. Alunos não gostam de ler, não escrevem, tampouco se apaixonam pelo poético, porque o professor analisa o texto por um viés didático, isto é, utiliza a poesia como pretexto para explorar conteúdos exigidos pelos currículos escolares, esquecendo a simplicidade, a poesia que mora em cada um de nós, afastando, assim, cada vez mais o aluno do gosto pelo poético.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino. Literatura. Poesia.

### ABSTRACT

How to work poetry in school? Questions like this have guided a wide survey carried out by the PIBID's academic students, for further development on the poetry project to be applied at 31 de Janeiro school in Campo Bom city. It is necessary to emphasize that there is no single answer to these questions or for a successful task with poetry in the classroom. The enigma

---

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Letras Português/Inglês, Bolsista PIBID de Letras - Feevale.

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Letras Português/Inglês, Bolsista PIBID de Letras – Feevale.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Letras Português/Inglês, Bolsista PIBID de Letras – Feevale.

<sup>4</sup>Graduada em Letras pela FACCOS, professora na Escola Técnica Estadual 31 de Janeiro, de Campo Bom, coordenadora do PIBID Letras na mesma escola.

<sup>5</sup>Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana pela UFRGS, professor e pesquisador do curso de Letras e do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais. Professor Tutor PET – Interdisciplinar Feevale.

<sup>6</sup>Doutora em Letras pela PUCRS, professora e pesquisadora do curso de Letras, do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais e do Mestrado em Indústria Criativa, coordenadora do PIBID Letras na Universidade Feevale de agosto de 2010 até julho de 2013.

that was slowly being decoded by the PIBID is that poetry in school should be treated as an extremely importance matter by the teachers, and most of all, with love and joy, since it is from the poetry the student develops sensitivity, imagination and creativity. Nevertheless, that this kind of text does not get the proper merit in school, and this has already demystified. Working with poetry has been inefficient in a general way. Students do not like to read, do not like to write and neither fall in love by the poetic, since the teacher analyses the text in a didactic way, that is, the teacher uses poetry as an excuse to explore items demanded by the school curriculum, forgetting simplicity, the poetry which lives in everyone, diverging students passion for poetry.

**Keywords:** Education. Teaching. Literature. Poetry.

## 1 INTRODUÇÃO

“A poesia prevalece.”  
(Fernando Anitteli)

Em outubro de 2010, os bolsistas do PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – do curso de Letras da Universidade Feevale deram início a um projeto de oficinas de Língua Portuguesa com turmas de Ensino Médio em três escolas da rede pública no Rio Grande do Sul: Escola Técnica Estadual 31 de Janeiro, em Campo Bom; Escola 8 de Setembro, em Estância Velha; Escola Borges de Medeiros, em Novo Hamburgo. As oficinas ambicionam relacionar o ensino de português a seus usos e a literatura a temas cotidianos que envolvam os alunos. Os acadêmicos que integram a equipe que atua junto à Escola Técnica Estadual 31 de Janeiro, de Campo Bom, estão divididos em dois grupos que operam em dois turnos diferentes, atendendo uma média de 50 alunos por semana, em oficinas mistas de língua portuguesa e literatura, que ocorrem no turno oposto às aulas, uma vez por semana e com duração de duas horas.

O projeto engloba, além das oficinas, encontros semanais para o desenvolvimento de planos de aula, produção de artigos, debates com colegas, conhecimento teórico, entre outros. Sendo assim, os acadêmicos se reúnem com os demais grupos do projeto, que atuam em outras escolas, e também com a Coordenadora do Programa, a Professora Dr.<sup>a</sup> Marinês Andrea Kunz, pelo menos uma vez por semana, para que se realizem a troca de experiências e o cumprimento das demais tarefas.

A premissa de trabalho do grupo tem sido a busca em aproximar o ensino de Língua Portuguesa e Literatura à realidade social dos alunos, além de tornar o aprendizado da língua materna significativo e, sobretudo, mais atrativo para os adolescentes. Desse modo, espera-se que as aulas possam ir ao encontro dos anseios e das necessidades dos alunos. Para tanto, a

partir de cada novo semestre, o grupo de bolsistas passou por uma série de estudos direcionados (que se repetem a cada novo projeto) e aulas ministradas pela coordenadora do projeto na Feevale, a fim de obter conhecimento teórico para que se desenvolvesse um ciclo de poesia na escola. O projeto foi intitulado *Poetizando*, brincando com a palavra *poesia*, tornando-a distinta e inovadora. Ao mesmo tempo, sugerindo uma nova abordagem em que a língua se desdobra em poesia, em que a linguagem está em andamento, crescimento, no espaço escolar, está sendo (re)feita. “Poetizando” é, então, por assim dizer, uma transformação que acontece com quem está fazendo poesia. Afinal, como diz o poeta Antônio Machado, “caminhos se fazem ao caminhar”.

Após o período de leituras, questionamentos e estudo, o grupo estava teoricamente embasado para dar início ao projeto de poesia na escola. No entanto, tendo em vista a realidade dos alunos e o trabalho existente com poesia nas escolas, os acadêmicos perceberam a necessidade de um ciclo com abordagem bastante singular, que fosse capaz de despertar para o poético. Em busca dessa abordagem, os bolsistas de iniciação à docência debruçaram-se sobre questionamentos sem os quais seria impossível começar os afazeres: de que modo se pode trabalhar poesia na escola de forma a interessar os alunos? Qual a relevância desse gênero literário? Como sensibilizá-los para a leitura poética?

Por se tratar de poesia, não há fórmulas mágicas que conduzam a uma resposta-padrão, uma quimera educacional que resolva tudo. São muitas as possibilidades diferenciadas de trabalho, bem como as realidades de cada comunidade escolar. Mas, podemos postular reflexões acerca de uma prática bem-sucedida com poesia em sala de aula. Um projeto desse tipo é sempre um enigma a ser decifrado, a cada aula e planejamento, um novo aprendizado. Fica claro que o verbo deve ser saboreado aos poucos junto aos alunos. Poesia é descoberta, é música, é o imprevisível. Então, este passa a ser o principal objetivo: degustar! Pois, já diz o poeta Mario Quintana: “[...] poesia é o mistério evidente [...]. Embora evidente, traz sempre um imprevisível, uma surpresa, um descobrimento”.

Não obstante, entende-se que esse gênero de texto, algumas vezes, não recebe o valor merecido na escola, e, assim, os alunos, copiosamente, não gostam de ler, não escrevem, tampouco se apaixonam pelo poético. Comumente, quando isso ocorre, é porque o texto poético foi utilizado para uma análise de cunho didático, isto é, utiliza-se a poesia como pretexto para explorar os conteúdos exigidos pelos currículos escolares. Esse parece ser o principal objetivo do professor: cumprir mais um tópico do plano de estudos. Assim, torna-se fácil esquecer a simplicidade, o dia a dia, a poesia que mora em cada um de nós, afastando cada vez mais o aluno do gosto pelo poético.

Segundo Elias José (2003, p. 11), “vivemos rodeados de poesia”, ou seja, poesia está em tudo que nos cerca e que nos emociona quando tocamos, ouvimos ou provamos, pois poesia se faz com palavras, e o verbo é a nossa inspiração para viver a vida, para descobrir nossos mundos interiores. Mais do que isso, a poesia lembra-nos que estamos tão ocupados em olhar para fora, para encontrar meios e fundos, que nos esquecemos de olhar para dentro. “A poesia é tudo o que há de íntimo em tudo”, disse Victor Hugo.

O gênero poético deve ser tratado como de extrema importância pelos professores e, acima de tudo, com amor e alegria, pois é a partir da poesia que, na maioria das vezes, o aluno desenvolve sensibilidade, imaginação e criatividade, por exemplo, além de possibilitar uma nova visão de mundo a partir dos olhos de cada poeta. A beleza da poesia, sem sombra de dúvidas, está presente em todas as coisas visíveis e invisíveis por aí afora.

Para demonstrar esse afeto, essa paixão pelo poético, o convite aos alunos foi realizado com grande estilo. Os acadêmicos que compõem o grupo do PIBID prepararam uma Blitz Poética e, assim, adentravam repentinamente nas salas de aula das turmas de Ensino Médio cantando e, em seguida, declamando poemas. Maquiados e munidos de violão, sensibilidade e livros de poesia, o grupo dirigia-se aos alunos levando momentos de descontração e de apreciação de textos, interpretados com o intuito de despertar o prazer da poesia. Assim foi feito o convite para o Ciclo de Poesias e essa foi a forma que os acadêmicos encontraram para chamar a atenção para algo que sempre esteve ali, adormecido na estante da biblioteca. Além do gosto pelo poético, despertar nos alunos a vontade de “participar” da vida e das oficinas oferecidas pelo PIBID.

Os resultados do ciclo de poesias *Poetizando* serão apresentados no desenvolvimento deste artigo, após a apresentação de uma breve revisão teórica sobre poesia e ensino, a qual embasou a prática.

## **2 POESIA NA ESCOLA, MAS NÃO SÓ NA ESCOLA**

“Ai, se sêsse!”  
(Zé da Luz)

Diante de certas abordagens de poesia em sala de aula voltadas para o ensino de gramática e encontradas em diversos livros didáticos que praticam uso insuficiente ou mesmo inadequado da poesia em sala de aula, pois a descontextualizam, o presente texto busca evidenciar uma funcionalização outra de se trabalhar poesia, apresentando um universo poético novo simultaneamente com um olhar curioso sobre tudo, como bem nos ensina

Manoel de Barros. A partir de uma abordagem criativa e atraente, a poesia pode ser para os alunos o que sempre foi. A poesia não morreu com Homero, não é coisa do passado. Poesia é a forma mais bonita de pôr música na alma.

Em um projeto como esse, procura-se desenvolver, além do gosto pelo gênero poético, conhecimentos literários, linguísticos, culturais e universais. Posterior a algumas análises em livros didáticos, pode-se perceber, em sua maior parte, a utilização de poemas exclusivamente para fins gramaticais, trazendo exercícios equivocados e desinteressantes que ignoram a essência do poético. Nessas obras, foram encontrados tão somente exercícios de processos de formação de palavras, sentido dos prefixos, formação de verbos a partir de palavras retiradas do poema, tipo de composição de palavras, entre outros, não fazendo nenhuma menção à poeticidade e à interpretação. Sequer as nuances da estrutura dos poemas, como número de sílabas, rimas, escansão mereceram uma abordagem significativa.

A escola, por vezes, utiliza-se da poesia e também de outros textos apenas como pretexto, dispensando o universo de possibilidades que esse gênero permite. Nesse sentido, o grupo concorda com Soares, quando este observa que:

[...] cabe aqui apontar o tratamento que neles (livros didáticos) é dado à poesia, quase sempre descaracterizada: ou se insiste apenas em seus aspectos formais – conceito estrofe, verso, rima, ou, o que é mais frequente, se usa o poema para fins ortográficos ou gramaticais. (SOARES, 2003, p. 26).

A abordagem proposta pelo grupo, para a aplicação na escola, é ampla, cheia de horizontes e visou principalmente à aprendizagem da apreciação. Sem grande preocupação com as teorias e as terminologias complicadas, o desenvolvimento do projeto desejou despertar a paixão do ler, cantar, brincar e declamar. Como diz Rubem Alves, “o riso obriga o corpo à sinceridade”, e queríamos todos ser sinceros juntos aos alunos.

Conforme os PCNs de Literatura (2006, p. 67),

a leitura do texto literário é, pois, um acontecimento que provoca reações, estímulos, experiências múltiplas e variadas, dependendo da história de cada indivíduo. Não só a leitura resulta em interações diferentes para cada um, como cada um poderá interagir de modo diferente com a obra em outro momento de leitura do mesmo texto. E é dessa troca de impressões, de comentários partilhados, que vamos descobrindo muitos outros elementos da obra.

Nesse sentido, cabe ressaltar que a poesia pode ser interpretada de formas diferenciadas, é um tipo de texto que permite diferentes olhares e inquietas ressignificações, o projeto *Poetizando* busca respeitar essa liberdade, estimulando os alunos a expressar suas

próprias interpretações, fantasias e, assim, explorar as palavras. Vida e obra de vários poetas por eles pesquisados de maneira extrovertida e imaginativa, sem testes ou questionários bobos. Tudo para que no fim cada aluno pudesse se encontrar nos textos ou simplesmente relacionar os sentimentos do autor com seus próprios sentimentos.

Pode-se dizer que toda poesia parte das emoções experimentadas pelos seres humanos nas relações de foro íntimo-subjetivo, uns com os outros, com entes divinos e com o mundo à sua volta; por isso, ocupa-se também do pensamento e da ação que a emoção provoca e de que a emoção resulta e é justamente isso que os acadêmicos queriam perpetuar nos alunos. Poesia é conhecer melhor a si, ao outro, ao mundo. Há um interesse maior do que descobrir versos, rimas e estrofes perfeitos de quem escreve poesia. Poesia não é tão somente métrica e ritmo. Há uma busca em descobrir o mundo, as pessoas e, sobretudo, o seu próprio interior. Octavio Paz (1993, p.13) observa que a

[...] poesía es conocimiento, salvación, poder, abandono. Operación capaz de cambiar al mundo. La actividad poética es revolucionaria por naturaleza; ejercicio espiritual, es un método de liberación interior. La poesía revela este mundo; crea otro.

Na passagem, o autor revela o tom metafísico, estimulado pela poesia, no espaço íntimo - o das relações que compõem o ir e vir das habitações dos espaços de conforto do sujeito social que, ao revolucionar o espírito, revela também outra espécie de existência: a da renovação interior, gênese de um mundo diverso despertado pelo poético. Ray Bradbury assegura a importância desse estímulo quando diz que “Sem fantasia não há realidade. [...] Sem imaginação não há vontade. Sem sonhos impossíveis não há soluções possíveis”.

### **3 A EXPERIÊNCIA**

“Choveu na palavra onde eu estava...”  
(Manoel de Barros)

A Escola 31 de Janeiro de Campo Bom participa do PIBID desde 2010, sendo assim, os acadêmicos bolsistas já conheciam grande parte dos alunos atendidos no programa. Esse fato facilitou o desenvolvimento das ideias para a construção do projeto de estudos do Ciclo de Poesia na escola.

O grupo de bolsistas dividiu-se em dois subgrupos, de modo a atuar nos turnos da manhã e da tarde, oferecendo oficinas de língua portuguesa com o mesmo tema, sempre no

turno oposto às aulas. Como o projeto visa a relacionar o ensino de língua portuguesa e literatura com a realidade dos alunos, o primeiro passo foi desvendar um dos princípios básicos da poesia: a linguagem plurissignificada.

Para tanto, na primeira oficina do ciclo, optou-se por uma dinâmica que envolvesse os alunos de tal forma que, participando da atividade elaborada, já pudessem perceber as possíveis interpretações de uma mesma palavra, isto é, suas plurissignificações. Dessa forma, cada participante retirava um substantivo concreto de uma caixa e com essa palavra deveria descrever um colega, buscando, assim, novos significados para as palavras. Rapidamente, os alunos perceberam na prática o que vem a ser a plurissignificação.

A etapa posterior do projeto objetivou a autonomia dos educandos em um espaço primordial da escola: a biblioteca. Parece que de nada adianta oferecer um espaço para a prática da leitura, que não a favoreça, ou um espaço que os alunos não dominem, como afirmam Mollo e Nóbrega:

Um espaço bem decorado e um bom acervo, portanto, não são suficientes para o funcionamento efetivo da biblioteca sem a figura do educador, seja ele professor ou bibliotecário, que promova o encontro entre a palavra escrita e os leitores, que ajude a desvendar os sentidos guardados nos textos. (MOLLO; NÓBREGA, 2011, p. 9).

Assim, na tentativa de promover maior acessibilidade e, também, maior apropriação desse espaço escolar, buscou-se (re)apresentar a biblioteca aos alunos, dessa vez, atentando para a quantidade e a localização das obras literárias e, principalmente, poéticas. Sua organização pôde ser percebida a partir de um desafio lançado aos jovens: um *Quiz* interativo sobre curiosidades literárias e aspectos poéticos.

O *Quiz* instigou os alunos a desvendarem questões de conhecimentos gerais sobre poesia. Separados em equipes, os alunos puderam refletir sobre questões, como, por exemplo, a montagem original de poemas conhecidos nos quais algumas estrofes haviam sido disponibilizadas em ordem aleatória; curiosidades sobre autores; pequenos espaços em branco de poesias conhecidas por completar, entre outros. A atividade proporcionou a saída da sala de aula para a biblioteca, o que possibilitou uma maior aproximação dos alunos, os acadêmicos também se dividiram em grupos para esse trabalho e, assim, cada professor pôde ficar junto de um grupo realizando esclarecimentos e curiosidades sobre o tema, além de estimulá-los ainda mais.

O resultado foi bastante positivo, uma vez que a maioria dos alunos realmente saboreou poesia e descobriu, nesse gênero, uma leitura prazerosa. O acervo disponível na

escola possibilitou um amplo repertório no qual, cada um, em um momento ou outro, se identificou. Daí em diante, criou-se o hábito da leitura de, pelo menos, dois poemas em todo início de aula, fato que também rendeu ótimos frutos, visto que alguns alunos acabaram até escrevendo seus próprios poemas para declamar à turma.

No desenvolvimento do ciclo de poesia, buscou-se também valorizar a música brasileira, dando ênfase à interpretação poética de canções de diversos gêneros. Para tanto, os alunos foram desafiados a localizar aspectos poéticos em músicas populares de diferentes épocas e ritmos. A análise permitiu a conclusão de que muitas das músicas de grande sucesso em nosso país atualmente são extremamente pobres quanto à poeticidade.

Posteriormente, explanou-se sobre as diferenças existentes entre poema e poesia. Como já mencionado, o projeto foi desenvolvido sob o título *Poetizando*, com o objetivo de despertar os alunos para o prazer pelo poético, considerando a sua importância para o desenvolvimento da sensibilidade, tão necessária para a apreciação da expressão artística, seja ela qual for.

Levar a poesia de modos diferenciados para a escola deve ser uma busca constante, pois a apreciação da poesia é capaz de perpetuar a sensibilidade diante do que é belo, diante do que é poético, quiçá a paixão pela literatura. Foram necessários os estudos de alguns conceitos básicos da linguagem poética ao longo do projeto, tais como: plurissignificação, verossimilhança, ambiguidade, ficção, estrofe, verso, rima e, ainda, algumas figuras de linguagem que contribuíram para que, no final do semestre, se pudesse realizar uma análise poética um pouco mais técnica, mostrando traços a serem observados e modos de caracterizá-los. Enquanto algumas aulas consistiam unicamente em ir à biblioteca e ler, compartilhar e declamar poemas aleatórios, outras aulas consistiam em reflexão, fundamentação teórica e apropriação de conceitos importantes. Ainda assim, procurou-se deixar os alunos à vontade para que pudessem saborear o poético de forma espontânea, sem a necessidade de um questionário ou uma produção, enfim, sem obrigação ou castigo por ler.

Então, iniciou-se o desenvolvimento da etapa posterior do Ciclo: a Poesia Sensorial, que consistiu em uma (nova) forma sensorial experimental de se perceber a linguagem poética.

Segundo Norma Goldstein (2008, p.13), “a poesia tem um caráter de oralidade muito importante: ela é feita para ser falada, recitada”. A poesia encanta pelos sons, nós nos comovemos com a melodia, sentimos empatia ao ouvir uma história qualquer. Estamos intimamente ligados à voz. Por acreditar nisso, os acadêmicos selecionaram três poemas cuja ênfase estivesse em aspectos ligados à sonoridade, além de proporcionar uma forma sensorial para a visualização das



obras poéticas. Geralmente, ao lermos ou escutarmos um poema, imaginamos as sensações propostas no texto, essa atividade buscou evidenciar a experiência dessas sensações.

Para a realização dessa atividade, os acadêmicos dividiram-se de modo que pudessem atender ao grande grupo de alunos na sala de aula, enquanto pequenos grupos de quatro estudantes eram direcionados à biblioteca. Lá, outros acadêmicos os aguardavam munidos de diversos materiais, como: ventilador, massageador capilar, água com aromatizante de roupas e pano de prato nela umedecido, bolhas de sabão, rolhas embebidas em vinho, entre outros. Os alunos eram vendados antes de adentrarem no espaço e ficavam dispostos lado a lado. Logo, eram instruídos a permanecerem sentados com as pernas afastadas e as mãos espalmadas sobre os joelhos. Convidados a respirar e relaxar para assim apreciar a poesia que aconteceria. Os professores iniciavam, então, a leitura de três poemas previamente selecionados e, em determinados momentos, realizavam a inserção de efeitos sonoros, em acordo com o texto, ao mesmo tempo em que desenvolviam algumas ações com os materiais acima descritos. Tudo foi utilizado para despertar os vários sentidos dos alunos. Buscou-se chamar a atenção dos estudantes para o som, para a palavra. Para tanto, o grupo de acadêmicos interpretou três poemas, desenvolvendo simultaneamente as ações a seguir.

## Ritmo

Mário Quintana

Na porta  
a varredeira varre o cisco  
varre o cisco  
varre o cisco

Neste momento, passa-se uma vassoura de palha por cima dos pés dos alunos!

Na pia  
a menininha escova os dentes  
escova os dentes  
escova os dentes

Neste momento, passa-se levemente uma escova de roupas nas mãos dos alunos.

No arroio  
a lavadeira bate roupa  
bate roupa  
bate roupa

Neste momento, bate-se, no ar, um pano de prato encharcado com água e amaciante de roupa.

até que enfim  
se desenrola  
a corda toda  
e o mundo gira imóvel como um pião!

Neste momento, passa-se pelas mãos dos alunos uma corda. (Se a escola tiver cadeiras giratórias, pode-se girar)

### Canção de nuvem e vento

Mário Quintana

Medo da nuvem

Medo Medo

Medo da nuvem que vai crescendo

Que vai se abrindo

Que não se sabe

O que vai saindo

Medo da nuvem NuvemNuvem

Medo do vento

Medo Medo

Medo do vento que vai ventando

Que vai falando

Que não se sabe

O que vai dizendo

Medo do vento VentoVento

Neste poema, com a ajuda de um ventilador, direciona-se ao rosto dos alunos o vento. Em alguns momentos esborrifa-se água também, representando a chuva.

Alterna-se essa ação durante todo o poema.

Nos momentos em que são escutadas a palavra 'medo' no poema, o professor repete a palavra, cochichando bem próximo ao ouvido.

Novamente direciona-se o vento ao rosto dos alunos.

Medo do gesto  
Mudo  
Medo da fala  
Surda

Neste momento há uma pausa no áudio, evidenciando a palavra ‘MUDO’ e, em seguida, a palavra ‘SURDO’.

Que vai movendo  
Que vai dizendo  
Que não se sabe...  
Que bem se sabe  
Que tudo é nuvem que tudo é vento

Neste momento, inicia-se uma breve massagem, com a ajuda de massageadores capilares.

Nuvem e vento VentoVento!

Novamente, direciona-se o vento ao rosto dos alunos.

## **Bolhas**

Cecília Meireles

Olha a bolha d’água no galho!  
Olha o orvalho!

Com o borrifador, respinga-se água no rosto dos alunos.

Olha a bolha de vinho na rolha!  
Olha a bolha!

Colocam-se, nas mãos dos alunos, rolhas umedecidas em vinho.

Olha a bolha na mão que trabalha  
Olha a bolha de sabão na ponta da palha  
brilha, espelha e se espalha  
Olha a bolha!

Passa-se um maço de palha nas mãos dos alunos.

Olha a bolha que molha a mão do menino:  
A bolha de chuva na calha!

Molham-se as mãos dos alunos.

No desenvolvimento da atividade, percebiam-se a surpresa e a empolgação dos alunos. Ao terminar a vivência dos poemas, os grupos voltavam para a sala e, no final, os alunos tiveram a oportunidade de expressar o que sentiram durante a interpretação dos poemas, bem como fazer comentários acerca da atividade. Os comentários produzidos pelos alunos e as imagens do desenvolvimento da Poesia Sensorial estão postados no blog do projeto ([www.pibidletrasfeevale.blogspot.com](http://www.pibidletrasfeevale.blogspot.com)). Neles, pôde-se comprovar (segundo a opinião dos alunos) o sucesso de uma abordagem diferenciada de poesia. Cabe ressaltar aqui que essa prática também foi desenvolvida com alguns professores da escola, que igualmente elogiaram, sobremaneira, a abordagem adotada.

Além disso, os alunos foram desafiados a desenvolver suas próprias Poesias Sensoriais. Para isso, os professores disponibilizaram uma série de poesias, e os alunos, organizados em grupos, escolheram um poema para desenvolver ações que mexessem com os sentidos dos colegas. Eles próprios discutiram sobre as ações a serem desenvolvidas durante a leitura dos poemas, bem como selecionaram os efeitos sonoros e os materiais necessários, aprendendo, além de poesia, trabalho em grupo e criatividade.

Os alunos demonstraram grande capacidade de mexer com o sentido dos colegas, e o resultado apresentado foi tão grande que os estudantes participantes do PIBID foram convidados a apresentar a Poesia Sensorial, no final do ano letivo, para a comunidade escolar durante a Jornada Literária da escola. O evento e as apresentações estarão descritas no decorrer do presente artigo.

Esse fato evidenciou o sucesso das ações desenvolvidas pelo PIBID na escola, visto que, para os acadêmicos, o convite foi encarado como um forte indicador de sucesso do projeto. Já, para os alunos, serve como reconhecimento e valorização de seu empenho.

As dinâmicas de sensibilização e de interação foram igualmente uma constante nas oficinas e contribuíram não só para o bom relacionamento do grupo, mas também para as produções. O projeto proporcionou situações de desinibição, por exemplo, que foram de extraordinária importância para que todos pudessem declamar bem, já as atividades mais livres de leitura de poemas e debates sobre autores colaboraram para a ampliação dos conhecimentos sobre poesia, auxiliando na hora da escolha de poemas para apresentação da Poesia Sensorial. Os estudantes ainda tiveram a oportunidade de participar da Feira do Livro de Porto Alegre, o que lhes possibilitou a percepção da grandeza do evento e da importância da leitura e da literatura na vida dos indivíduos.

É relevante destacar a busca em proporcionar situações de aprendizagem em que o aluno também pudesse perceber e desenvolver os diferentes usos da língua portuguesa, tanto na modalidade escrita quanto na oral.

O objetivo principal do projeto apresentado neste artigo foi proporcionar aos alunos conhecimentos variados sobre linguagem poética, língua e cultura escrita. A diversidade dos poemas e escritores trabalhados sugeriu uma visão universal sobre o mundo e as pessoas, para que percebessem o quanto estudar poesia e língua pode ser interessante, prazeroso e divertido. Dessa forma, o Ciclo de Poesias *Poetizando* buscou desenvolver a sensibilidade e a percepção de um novo e velado universo poético através do uso da língua oral e escrita.

O grupo de bolsistas acredita que a vivência de todas as situações abordadas no ciclo de poesia contribuiu muito para a formação de sujeitos mais sensíveis, interessados e alegres. Cidadãos conscientes das diferentes facetas do mundo, talvez até mais preparados para enfrentar a vida em todas as suas oscilações.

#### 4 JORNADA LITERÁRIA

“A vida só é possível  
reinventada.”  
Cecília Meireles

Para finalização do ciclo, o PIBID Letras – Feevale foi convidado a executar a Poesia Sensorial na Jornada Literária da Escola 31 de Janeiro, quando direção, professores e alunos se mobilizaram para uma mostra de trabalhos elaborados pelos estudantes durante o ano, orientados por professores de diversas áreas de conhecimento. O evento visa, não só, a aproximar a comunidade e receber os pais na escola, mas fazê-los participar da vida escolar dos nossos jovens.

A participação do PIBID na *Jornada* consistiu, principalmente, na confecção de Flores Poéticas para o evento e na apresentação da Poesia Sensorial. Na etapa de confecção de *flores poéticas*, os alunos selecionaram frases e pequenos poemas para escrevê-los em tiras de papel crepom. Após a escolha das frases e sua transcrição para as tiras de papel, estas foram transformadas em lindas flores coloridas. As *flores poéticas* confeccionadas pelos bolsistas e pelos alunos da escola adornaram o espaço durante o evento, permanecendo expostas em vasos de uma grande floreira na entrada da escola. No final do evento, a comunidade pôde

levar uma bela flor com poesia para casa. Num primeiro olhar, estavam recebendo uma flor de crepom, mas, com um pouco mais de atenção, as flores transformavam-se em poesia e a surpresa tornava-se ainda maior.

Também foram expostas lâminas (tapumes) com poemas que foram distribuídas pelo pátio da escola, as quais permitiam seu uso para as pessoas tirarem fotos com os poemas com os quais se identificassem. O grupo também afixou, durante a mostra, o poema *Primavera*, de Mário Quintana, juntamente com cata-ventos gigantes chamando a atenção dos alunos. Na *Jornada Literária*, o PIBID também pôde expor outros trabalhos produzidos pelos alunos durante as oficinas, como marca-páginas poéticos e poemas produzidos nas aulas. Dessa forma, o evento tornou-se igualmente uma forma de valorizar a obra dos alunos.

O ápice da participação do PIBID no evento foi a execução de Poesia Sensorial. Para isso, foram utilizados textos selecionados pelos alunos, para os quais eles mesmos criaram suas próprias ações sensoriais. As dinâmicas produzidas por eles contaram com a interpretação de poemas de terror, mistério, coisas da vida, entre outros temas, despertando os sentidos dos participantes. Na interpretação do poema “Duas dúzias de coisinhas à toa que deixam a gente feliz”, de Otávio Roth, por exemplo, a interpretação envolveu a utilização de balas e chocolate para despertar o paladar; as apresentações de poemas de terror fizeram sucesso e envolveram sussurros, mãos geladas, gritos e puxões repentinos, criando um clima de medo e mistério.

Os bolsistas auxiliaram os alunos com a Poesia Sensorial, organizando-os, disponibilizando materiais e prestando ajuda na execução das ações. O espaço utilizado para a realização foi o da biblioteca. Os visitantes do evento puderam participar da atividade, fato que entusiasmou os alunos. Durante o desenvolvimento da atividade, foi possível perceber a reação dos envolvidos diante das ações de cada momento do poema. Foram necessárias muita prática e concentração para que as ações fossem realizadas no tempo adequado do poema e cabe comentar que os alunos se saíram muito bem, segurando, inclusive a vontade irresistível de rir em alguns momentos. Já os convidados participantes demonstraram grande satisfação com o exercício sensorial e revelaram grande admiração pelo caráter como a atividade despertou as mais distintas sensações. Alguns visitantes, especialmente, os mais envolvidos com o ensino e com a disseminação da leitura, emocionaram-se diante dessa abordagem inovadora. Os alunos sentiram-se genuinamente recompensados pela prática e, sobretudo, ao perceberem como o poético mexe com as pessoas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Porque a poesia purifica a alma”  
Mário Quintana

É evidente, por meio da prática realizada, que a poesia na escola pode ser bem mais atraente e apreciada pelos alunos do que é, gerando conhecimento significativo tanto para o estudante quanto para o professor. A motivação e o afeto demonstrados pelos acadêmicos, com certeza, perpetuarão nos alunos que se sentiram mais próximos desse tipo de expressão artística, engendrando uma capacidade de leitura mais plena. Os alunos agora compreendem que se lê e escreve poesia para se viver melhor, para se conhecer melhor.

Ao final do projeto, os estudantes realmente passaram a apreciar mais a leitura de poemas e sentiram-se mais preparados para ler, declamar, interpretar e escrever poesias, expressando, dessa forma, seus sentimentos e aumentando seu conhecimento de mundo e de si mesmos. Atividades essas desenvolvidas com prazer e autonomia, e não sugeridas por um livro didático às vezes retrógrado e impessoal. Isso vai ao encontro de Norma Goldstein (2008, p. 11), que diz, “cabe ao leitor ler, reler, analisar e interpretar”.

Vale ressaltar que, se o professor não assumir compromisso de mudança no trabalho com poesia, nenhum plano, por mais que tenha toda uma estrutura para dar certo, irá funcionar. É preciso sonhar e brincar com as palavras.

O ciclo de poesias *Poetizando* demonstrou que o gênero poético pode ser abordado de maneira mais leve, mais criativa, na sala de aula, fazendo para aluno e professor um espaço agradável, interessante.

Aos acadêmicos, as atividades proporcionaram o aprendizado, tanto teórico – base para as aulas – quanto prático – na elaboração e na execução das tarefas. Além do conhecimento que só é possível adquirir na sala de aula, o de como trabalhar esse tipo de atividade, observando reações e aprendendo modos de cativar e ensinar.

Aos alunos, o ciclo de poesia *Poetizando* proporcionou uma nova forma de vislumbrar a poesia, desmistificando a ideia de que poemas são um conjunto de rimas que tratam de amor ou dor, mostrando que a poesia é, sim, muito interessante e que pode ser brincada em sala de aula de forma cativante e divertida, fazendo com que esses alunos se mostrem mais receptivos e atentos à poeticidade cotidiana. Pois, poesia é adubo que faz crescer e (re)ler o mundo a nossa volta. Dá-nos sensibilidade para saborear o simples, o belo. Faz-nos crianças de novo.

Ideia eternizada no verso de Alberto Caiero, “sentimo-nos nascidos a cada momento para a eterna novidade do mundo”.

Acreditamos que práticas como essa desencadeiam possibilidades distintas de leitura do texto poético, libertando os alunos da burocracia das formas e conduzindo-os à imprecisão da vida, outrora cantada por Fernando Pessoa. A metáfora pode ser a cura.

## REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Poética**. Porto Alegre: Globo, 1966.
- BRADBURY, Ray. **O Zen e a arte da escrita**. São Paulo: Leya, 2011.
- CARVALHO, Laiz B. de. **Gramática: uso e Interação**. São Paulo: Saraiva, 2006.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português: Linguagens**, a. 9-5. São Paulo: Atual, 2009.
- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo, Ática, 2008.
- LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. SP: Ática, 2004.
- \_\_\_\_\_. **O que é literatura**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- \_\_\_\_\_. **Usos e abusos da literatura na escola**. Porto Alegre: Editora Globo, 1982.
- LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- MACHADO, Antônio. **Antologia Poética**: Brasil: Editora Cotovia, 1999.
- MILLET, C. Préface de Victor Hugo. In: HUGO, V. **O Euvres poétiques: anthologie**. Paris: Livre de Poche, 2002.
- MOLLO, Gláucia; NÓBREGA, Maria José. Bibliotecaescolar: que espaço é esse? In: **Revista Salto para o Futuro**. Ano XXI, Boletim 14, Out. 2011.
- PAZ, Octavio. **El Arco y La Lira**. El poema La Revelación Poética. Poesía e História. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.
- PESSOA, Fernando. **Obras Completas**. São Paulo: Nova Aguilar, 2004.
- PROENÇA FILHO, Domício. **A linguagem literária**. SP: Ática, 1992.
- QUINTANA, Mario. **Poesia Completa: Porta Giratória**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2005.
- REZENDE, N. et al. **Linguagens, códigos e suas tecnologias: Conhecimentos de Literatura**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2006.



SAMUEL, R. **Novo Manual de Teoria Literária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SARAIVA, Juracy I. Assmann. A literatura entre o *hip hop* e o celular. In: RETTENMAIER, Miguel; RÖSING, Tânia. (Org.). **Questões de literatura para jovens**. Passo Fundo: UPF, 2005, p. 90-108.